

PSICOLOGIA ANALÍTICA E GERAÇÃO Z: PADRÕES ARQUETÍPICOS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA

Silvia Regina Bergantin Muñoz - Universidade Anhembi Morumbi - UAM,
Marcia Cristina dos Reis - Universidade Anhembi Morumbi - UAM -
marcia.c.reis@ulife.com.br

RESUMO

Este projeto investiga como os arquétipos junguianos se manifestam entre jovens da Geração Z (18 a 25 anos), especialmente na construção de identidade, ideais e valores. Inserida em um contexto marcado pela modernidade líquida (Bauman) e pelo modelo BANI (Cascio), essa geração lida com instabilidade simbólica e fluidez nas relações. A partir da Psicologia Analítica, busca-se compreender a presença de arquétipos do inconsciente coletivo como: Persona, Sombra, Self, Anima/Animus, Trickster e Puer Aeternus, nas expressões culturais e digitais desses jovens. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, com aplicação de questionário online e análise de conteúdo (Bardin). Espera-se revelar como os arquétipos são ressignificados na contemporaneidade e como influenciam a subjetividade juvenil, oferecendo subsídios para práticas em psicologia, cultura e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Arquétipos, Psicologia Analítica, Geração Z.

INTRODUÇÃO

A Geração Z, formada por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, desenvolve-se em um cenário marcado pela lógica BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível) e pela modernidade líquida (Bauman), caracterizado por instabilidade, fluidez de identidades e excesso de estímulos simbólicos. Nesse contexto, emergem novos desafios psíquicos e sociais que influenciam a construção da subjetividade juvenil. Com base na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, que compreende a existência de arquétipos universais oriundos do inconsciente coletivo, este estudo propõe investigar quais padrões arquetípicos predominam nas manifestações simbólicas da Geração Z e de que modo influenciam sua forma de pensar, sentir e se relacionar. Por meio de abordagem qualitativa, busca-se compreender a função dos símbolos coletivos na cultura digital e suas implicações na formação da identidade contemporânea.

METODOLOGIA

Esta pesquisa terá natureza aplicada, pois buscará compreender fenômenos psíquicos sob uma perspectiva teórica, potencial de aplicação prática em contextos sociais, educacionais e clínicos. O objetivo é ampliar o entendimento sobre os arquétipos junguianos na Geração Z, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da Psicologia e dos estudos sobre o inconsciente coletivo.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com o intuito de investigar quais arquétipos se destacam nas vivências e representações simbólicas da Geração Z, buscando compreender como esses elementos do inconsciente coletivo influenciam o comportamento social e a construção das identidades contemporâneas.

A escolha metodológica é de natureza interpretativa, pois se propõe a analisar os sentidos subjetivos atribuídos pelos indivíduos aos seus próprios contextos simbólicos e psíquicos.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória voltada ao aprofundamento do entendimento sobre o papel do inconsciente coletivo na construção simbólica da identidade juvenil contemporânea, especificamente da Geração Z.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será elaborado um instrumento de coleta de dados através de um questionário semiestruturado, construído a partir de constructos da Psicologia Analítica, especialmente os arquétipos de Persona, Sombra, Anima/Animus e Self, Puer Aeternus, Trickster, utilizando escalas do tipo Likert para mensuração das percepções e identificações dos participantes com cada arquétipo. A aplicação do questionário será online, por meio de formulários digitais (Google Forms), garantindo o anonimato e a participação voluntária dos respondentes. Os dados serão coletados mediante assinatura eletrônica dos envolvidos. A pesquisa será conduzida em conformidade com os princípios éticos

estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, garantindo a proteção e o respeito à integridade dos participantes. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sua participação voluntária, a confidencialidade das informações e o direito de se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo.

Será realizado uma pré-análise, que consiste na organização inicial do material empírico obtido por meio dos questionários. Nessa etapa, será realizada a leitura flutuante das respostas, a fim de proporcionar um primeiro contato com o conteúdo e permitir a identificação de ideias centrais e recorrências temáticas, onde serão selecionadas as respostas que atendem aos critérios de inclusão definidos pela pesquisa, ao mesmo tempo em que se excluem dados irrelevantes, incompletos ou desconexos.

O tratamento dos dados de interpretação dos resultados à luz da psicologia analítica de Jung, com o intuito de identificar agrupamentos simbólicos e padrões de associação entre os arquétipos e as variáveis psicossociais da Geração Z.

A análise dos dados obtidos por meio do questionário será realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias e padrões de sentido recorrentes nas respostas dos participantes.

O universo da pesquisa é composto por indivíduos pertencentes à Geração Z, definidos como nascidos entre 1995 e 2010, que vivenciam os impactos socioculturais do mundo contemporâneo caracterizado pelo modelo BANI. Esse grupo é o foco central da investigação por representar uma geração profundamente influenciada por transformações digitais, instabilidades globais e mudanças nos modos de construção da identidade e sua relação com o estudo dos arquétipos junguianos e do inconsciente coletivo.

CONCLUSÃO

Espera-se que a pesquisa revele como os arquétipos junguianos se manifestam no imaginário simbólico da Geração Z, especialmente em contextos marcados por instabilidade, fluidez e excesso de estímulos culturais, descritos pelo acrônimo BANI.

Assim, os resultados podem mostrar de que forma figuras como o Self, o Puer Aeternus ou Trickster se atualizam como mecanismos de enfrentamento e significação diante de um ambiente marcado pela volatilidade emocional e cognitiva. Tal análise pretende contribuir para o entendimento da função reguladora do imaginário simbólico em tempos de crise e disrupção.

A partir da análise das falas e representações simbólicas dos participantes, pretende-se identificar padrões arquetípicos ressignificados que atuam como formas de adaptação psíquica às complexidades do mundo contemporâneo.

A expectativa é que os resultados contribuam para a compreensão do papel do inconsciente coletivo na construção da identidade juvenil, evidenciando como símbolos universais continuam a influenciar os afetos, os valores e os modos de se relacionar com o mundo, mesmo em uma era altamente tecnológica e racional.

Além disso, espera-se que o estudo ofereça subsídios teóricos e práticos para profissionais da psicologia, educação e áreas afins, promovendo uma escuta mais empática e simbólica das vivências da juventude contemporânea. Este estudo se justifica tanto por sua relevância teórica, ao aprofundar a aplicação dos conceitos junguianos à realidade atual, quanto por sua importância prática, ao lançar luz sobre os desafios e potências simbólicas que marcam a experiência da Geração Z.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CASCIO, Jamais. *Facing the Age of Chaos*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-bab6410b3d94>. Acesso em: 26 jun. 2025.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2019.

JUNG, Carl Gustav. **Arquétipos e o inconsciente coletivo**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

TWENGE, Jean M. **iGen: Por que os superconectados são mais cautelosos, menos revoltados e mais ansiosos do que as gerações anteriores**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.